

Atuação fonoaudiológica no processo de envelhecimento normal

Carla Aparecida Soares *

Leila Gamba Zanoni *

Ester Dalva Silvestre Junqueira *

SOARES, Carla A., ZANONI Leila G., JUNQUEIRA, Ester D. S. Atuação fonoaudiológica no processo de envelhecimento normal. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 129-136, 1998.

RESUMO

O aumento da população idosa ocorrido em todo o mundo já se faz sentir no Brasil. A razão desse aumento é que, ao mesmo tempo, houve um controle da natalidade e das doenças que afetam a terceira idade.

Concomitante a isso, os profissionais de saúde não se encontram preparados para atender a essa demanda da população, tanto no aspecto preventivo quanto no terapêutico. Com isso, tornam-se necessários estudos voltados à geriatria e gerontologia em todas as áreas.

Este trabalho propõe-se a verificar a eficácia de uma atuação preventiva com o objetivo de conscientizar a referida população quanto ao envelhecimento normal (senescência) e o patológico (senilidade) como também oferecer informações quanto à promoção de saúde. E, ainda, dar orientação quanto à detecção e os diferentes tipos de tratamento, caso haja alterações. Foi desenvolvida a pesquisa de campo qualitativa, realizada através de aulas práticas na Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade do Sagrado Coração, com a finalidade de propiciar esclarecimento quanto ao envelhecimento normal, e também dar a possibilidade ao idoso de prevenir ou procurar uma terapia adequada às patologias detectadas. Após as aulas surgiu uma demanda espontânea com queixas de alterações na comunicação.

Após atendimentos específicos, identificou-se a veracidade da queixa, o que nos levou a constatar a efetividade da proposta de trabalho.

Unitermos: envelhecimento normal, prevenção de patologias, identificação do envelhecimento normal X patológico, comunicação no envelhecimento normal X patologias associadas.

* Departamento de Educação/Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade do Sagrado Coração - Rua Irmã Arminda, 10-50 - 17044-160 - Bauru - SP.

INTRODUÇÃO

Devido ao envelhecimento quantitativo e sem perspectivas de melhores condições de vida para a população idosa, fazem-se necessários estudos relativos ao processo de envelhecimento, para elucidar os profissionais que atuam nessa área. Objetiva-se, com isto, oferecer, a esses profissionais, anteparo para a realização de trabalhos preventivos e/ou terapêuticos, que proporcionem condições de vida aos idosos, e não de sobrevivência. Dessa forma, os idosos terão condições de dar e receber, isto é, de integrarem-se à sociedade, participando mais da vida comunitária.

Sendo a comunicação um dos principais meios de interação do indivíduo idoso com seu meio, esta assume, então, uma importância fundamental. É devido à soma de vários fatores, que um trabalho fonoaudiológico, dentre outros, que busquem adaptar as necessidades dessa população, torna-se imprescindível.

É importante ressaltar que a velhice não é doença, e sim uma fase da vida como outra qualquer, com algumas alterações consideradas próprias da idade e outras que podem ser evitadas e/ou tratadas através de esclarecimento dos profissionais que atuam junto a esta população.

O projeto em questão abrange os alunos da Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração, em Bauru, oferecendo aos mesmos um trabalho de conscientização, através de prevenção e promoção de saúde. Embora o enfoque seja a promoção e a prevenção, quanto a processos patológicos já instalados, foram oferecidos atendimentos através de atividade terapêutica adequada, na área fonoaudiológica. Foram ainda realizados encaminhamentos para outras áreas de saúde, sempre que necessário, prevenindo a evolução da doença e suas possíveis conseqüências indesejáveis para a vida social do idoso.

LITERATURA

Segundo Novaes (1993), com o aumento da longevidade e, conseqüentemente, com o aumento da população idosa, surgiu a necessidade de integração da mesma à sociedade, de forma ativa, dando-lhes direitos e obrigações quanto à cidadania, adaptando-os a instituições e estruturas urbanas, fazendo com que possam participar de maneira significativa da vida da comunidade.

Muitos autores não consideram a velhice e o envelhecimento como sinônimos, atribuindo-lhes um caráter diferenciado.

A velhice, na qualidade de fenômeno individual (isto é, diferente de pessoa para pessoa), variável em tempo e espaço, ligada a fatores exógenos e endógenos, está mais vinculada aos fatores biológicos e orgânicos, enquanto que o envelhecimento abrange as características biopsíquicas e também as sócio-culturais.

SOARES, Carla A.,
ZANONI, Leila G.,
JUNQUEIRA, Ester
D. S. Atuação
fonoaudiológica no
processo de enve-
lhimento normal.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1,
p. 129-136, 1998.

SOARES, Carla A.,
ZANONI, Leila G.,
JUNQUEIRA, Ester
D. S. Atuação
fonoaudiológica no
processo de envelhecimento normal.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1,
p. 129-136, 1998.

Considerando os objetivos a que este trabalho se propõe, vale focar os conceitos de envelhecimento abordados por Vargas (1983), que considera o envelhecimento como uma gama de fatores biológicos, psicológicos e sócio-culturais, isto é, uma fase da vida, como as demais, em que o indivíduo pode apresentar perdas, mas que concomitantemente obtém ganhos em vários aspectos.

Para Salgado (1992), aí está o grande paradoxo que tanto influencia a concepção individual de velhice, isto é, a relatividade do que seja envelhecer. Os indivíduos se vêem fisicamente envelhecidos, mas, mental e emocionalmente sentem-se acrescidos, adquirindo ganhos tais como cautela, definição dos objetivos de vida, e estão mais aptos a alguns tipos de raciocínio abstrato.

Com a chegada da velhice, o indivíduo fica mais apto quanto ao discernimento, e aos julgamentos em geral, isto é, adquire uma sabedoria própria da vivência.

Tendo em vista os conceitos de envelhecimento discutidos anteriormente, o aumento da longevidade associado ao desconhecimento dos profissionais acerca do indivíduo idoso, fazem-se necessários estudos acerca dessa população, cujo aumento da quantidade de vida aparece dissociado de perspectivas qualitativas de vida.

Para McCarthy & Sapp (1993), a intolerância às coisas próprias da idade começa pelos profissionais de saúde, os quais atribuem à velhice um significado de doença. Ainda segundo o autor, a única forma de se resolver essa situação é preparar os referidos profissionais (em nosso caso, principalmente fonoaudiólogos) para compreender os processos normais do envelhecimento, diferenciando-o do patológico, isto é, passíveis de intervenção. Para o referido autor, o envelhecimento pode provocar alterações em todo o aparelho auditivo do indivíduo, causando deficit de audição, alteração na sua compreensão de fala, modificação significativa na visão em todas as suas estruturas, e até na propriocepção corpórea, dificultando assim suas relações com o meio. O autor sugere, ainda, que podem ocorrer alterações nos processos psicológicos (em especial quanto à memória), trazendo assim prejuízos significativos para a comunicação do indivíduo, e conseqüentemente a sua integração social.

Ainda quanto à memória, os indivíduos mais velhos necessitam de mais tempo para lembrar e dominar informações. Porém, isto não quer dizer que os idosos não aprendam, mas que necessitam de um tempo maior para aprender.

Acima de tudo, o mais importante é a necessidade de se conhecer os processos gerais do envelhecimento, e de se descobrir técnicas para atingir o paciente na busca do equilíbrio entre as perdas e ganhos. Muitos planos de reabilitação fracassam, pelo desconhecimento, por não respeitarem as características individuais, tão necessárias à prática de definição de condutas. É imprescindível que se faça um trabalho preventivo e de esclarecimento para que a referida população consiga identificar as doenças das alterações próprias do envelhecimento buscando soluções adequadas

(tratamento, educação etc...) sempre que se fizer necessário, deixando, assim, de aceitar passivamente as patologias como próprias da idade.

MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa foi realizada junto à Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade do Sagrado Coração em Bauru, através de um trabalho preventivo. O trabalho constou de palestras, cujo objetivo era prestar orientação aos idosos e familiares interessados. Foi dada especial atenção à conscientização e conhecimento do processo de envelhecimento normal, bem como às conseqüências que podem interferir na fala, linguagem, voz, audição, articulação etc.

Realizou-se também discussões sobre fatores etiológicos das alterações fonoaudiológicas próprias do envelhecimento normal, formas de atenuá-las, bem como alternativas de tratamento quanto às patologias.

Após cada palestra, foi oferecida uma equipe aos interessados. Essa equipe era composta por fonoaudiólogos, que realizavam anamnese, avaliação fonoaudiológica; médicos otorrinolaringologista e neurologista, da CEPS (Clínica Educacional Para Saúde). Foram também realizados exames complementares necessários, a fim de verificar a pertinência da queixa e a tomada de conduta posterior de acordo com cada caso.

Trinta alunos procuraram o serviço espontaneamente após a realização das aulas de conscientização: com eles foi desenvolvida anamnese e avaliação fonoaudiológica, e/ou exames específicos com fonoaudiólogos ou profissionais afins.

Os exames constavam de: anamnese, avaliação específica e exames complementares com otorrinolaringologista, neurologista e psiquiatra.

O atendimento teve como finalidade a obtenção do possível quadro clínico para identificar a veracidade da queixa.

RESULTADOS

É importante destacar que 100 % dos indivíduos que freqüentaram as palestras desconheciam o trabalho preventivo e os aspectos inerentes ao envelhecimento, achando que as doenças eram próprias da idade, portanto, não tratáveis, sem solução ou prevenção.

A demanda pesquisada foi espontânea, surgida após as palestras, constou de 30 alunos, sendo que em 29 (isto é 96,6) constatou-se a pertinência da queixa.

Vale ressaltar que, anteriormente às aulas/palestras, os idosos pertencentes ao grupo dos 96,6 % indivíduos com problemas, não tinham consciência dos mesmos, e tampouco do respectivo tratamento. Quando com

SOARES, Carla A.,
ZANONI, Leila G.,
JUNQUEIRA, Ester
D. S. Atuação
fonoaudiológica no
processo de enve-
lhhecimento normal.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1,
p. 129-136, 1998.

SOARES, Carla A.,
ZANONI, Leila G.,
JUNQUEIRA, Ester
D. S. Atuação
fonoaudiológica no
processo de envelhecimento normal.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1,
p. 129-136, 1998.

alterações auditivas, ou nem as percebiam, culpando o meio pelas suas alterações, ou culpavam familiares por excluí-los (falando mais baixo, cochichando). As perdas auditivas eram também entendidas como próprias à idade e não passíveis de tratamento.

Dentre os casos atendidos, 90% tinham queixa auditiva, foi constatada perda neurossensorial bilateral de grau leve a moderado na maioria dos casos.

Foram identificados também alterações vocais do tipo disfonias, ou alteração no ritmo de fala, em 5 pacientes.

Houve ainda a procura pelo atendimento de 9 % de familiares com queixas identificadas pelos próprios alunos da terceira idade, que participaram das aulas. Dentre eles, em 100 % pôde-se comprovar as alterações de que se queixavam.

DISCUSSÃO

Através da realização desta pesquisa, pôde-se verificar que o idoso não desenvolve uma vida participativa dentro da sociedade, não por vontade própria, mas por falta de espaço social. Afinal, hoje são os mais jovens que dominam a sociedade, não deixando ou tirando o espaço dos mais velhos.

Os idosos tornam-se progressivamente mais participativos, demonstrando que são capazes de aprender. Um exemplo claro dessa realidade é que, em vários pontos do mundo, existem Universidades Abertas à Terceira Idade, e não apenas isso, mas clubes destinados a esta população assim como também aulas de outras línguas e até mesmo de tecnologia.

Paradoxalmente, por falta de esclarecimento, muitos pensam que as doenças ou os deficits (como o auditivo), são próprios da idade, não procurando solução para tal fato.

Essa falta de esclarecimento foi comprovada com as palestras proferidas na Universidade da Terceira Idade, pois 100% dos alunos desconheciam o trabalho preventivo, e achavam, como já foi referido, que as doenças eram próprias da idade. Ou seja, não tinham consciência do processo normal do envelhecimento, e não sabiam que poderiam prevenir certas doenças ou alterações, ou mesmo tratá-las quando instalada a patologia.

Após as palestras preventivas e promocionais, houve procura espontânea por parte dos alunos que se identificaram com algum tipo de alteração referida durante as palestras.

Dentre os casos atendidos, 90 % tinham queixa auditiva, e por isso foi realizada a avaliação audiológica, ocasião na qual se constatou, em todos os examinados, perda neurossensorial bilateral, de grau leve a moderado na maioria dos casos.

Foi observado, também, que poucos alunos com queixa auditiva eram protetizados, isto porque, segundo McCarthy & Sapp (1993), acei-

tar a perda auditiva, com o uso do aparelho de amplificação sonora, é admitir a velhice.

Foram identificados ainda casos de alterações vocais, e/ou distúrbios no ritmo ou articulação, até então ignorados pelos idosos, e como já foi dito anteriormente, os próprios idosos tiveram condições de identificar patologias em seus familiares. Sendo comprovada a pertinência das hipóteses levantadas.

CONCLUSÕES

Após verificação dos resultados, pôde-se observar que esta pesquisa atingiu seus objetivos, tanto no que se dispõe à fonoaudiologia, quanto à própria terceira idade, pelo atendimento oferecido à referida população.

A metodologia proposta conduziu-nos a respostas às questões iniciais. Conseguimos observar, através desta, a eficácia do trabalho preventivo e promocional, contribuindo assim para a fonoaudiologia. Essa contribuição evidenciou-se no que diz respeito ao direcionamento de um trabalho que vai ao encontro das necessidades do idoso quanto à conscientização da sua etapa de vida atual, direcionando um trabalho fonoaudiológico adequado à terceira idade.

Quanto aos pesquisadores, possibilitou-se um conhecimento maior sobre a referida população, como também possíveis formas de contribuir e desenvolver trabalhos específicos na própria área.

SOARES, Carla A., ZANONI, Leila G., JUNQUEIRA, Ester D. S. Phonoaudiological action in the natural aging process. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 129-136, 1998.

ABSTRACT

The worldwide increase of aged population is also seen in Brazil. This is due to the simultaneous control over the diseases which affect aged people and of birth rate.

At the same time, health professionals are found to be unprepared to deal with such demand of the population as regards its preventive as well as its therapeutic aspects. Thus, studies focusing on geriatrics and gerontology related to all areas are necessary.

This study is an attempt to verify the efficacy of a preventive action aiming at making such population aware of both the natural aging process (senescence) and the pathological one (senility), as well as providing them with information about health promotion and orientation as to the detection of problems and to the different types of treatment in case there are alterations.

SOARES, Carla A., ZANONI, Leila G., JUNQUEIRA, Ester D. S. Atuação fonoaudiológica no processo de envelhecimento normal. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 129-136, 1998.

SOARES, Carla A.,
ZANONI, Leila G.,
JUNQUEIRA, Ester
D. S. Atuação
fonoaudiológica no
processo de enve-
lhecimento normal.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1,
p. 129-136, 1998.

A qualitative research was conducted by means of practical classes given to the students attending the third age University, at USC, to provide them with information about the normal aging process as well as to give aged individuals the chance to prevent or look for an appropriate therapy to the eventual pathologies. Following the classes, there was a spontaneous demand of complaints about communication alterations. After specific assistance, the veracity of the complaint was verified leading us to ascertain the effectiveness of the work proposal.

Key Words: normal aging process, pathology prevention, normal X pathological aging process identification, communication in the normal aging process X associated pathologies.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a uma força suprema que nos direciona para caminhos nunca cogitados e que nos permite evoluir constantemente.

Ao CNPq pela concessão de bolsa que nos permitiu estudar e pesquisar sobre o assunto.

À Universidade do Sagrado Coração, em especial à coordenação da Terceira Idade, pela oportunidade da pesquisa. E aos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade por nos permitir questionar e crescer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

McCARTHY, P. A., SAPP, N. S. Rehabilitative Consideration with geriatric population. In: ALBINER, J., McCARTHY, P.A. *Rehabilitative Audiology childrens and adults*. Baltimore: [s.n.], 1993. p. 331-337.

NOVAES, Paulo. *Terceira idade*. Rio de Janeiro: CBCISS, 1993. (Tempo e Vida, 2).

SALGADO, Marcelo Antônio. *Terceira idade*. Rio de Janeiro: CBCISS, 1992. (Tempo e Vida, 1).

VARGAS, Herber Soares. *Psicologia do envelhecimento*. São Paulo: BYK, 1983.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANGULO, Marcos Smith. *Aspectos fisiológicos do envelhecimento*. São Paulo: SESC, 1979. (Cadernos da Terceira Idade, 4).

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. 4.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CANOAS, Cilene Swain. *A condição humana do velho*. São Paulo: Cortez, 1983.

HADDAD, Eneida Gonçalves Macedo. *A ideologia da velhice*. São Paulo: Cortez, 1986.

QUEIROZ, Jovânia Borges. *Influências do lazer sobre pessoas da terceira idade*. Bauru: [s.n.], 1982.

SILVIA, A. C. Pacheco. *Envelhecer sem esmorecer*. São Paulo: USP, 1978.

VIEIRA, Raymundo M. et al. *Fonoaudiologia e Saúde Pública*. São Paulo: Pró Fono, 1995.

SOARES, Carla A.,
ZANONI, Leila G.,
JUNQUEIRA, Ester
D. S. Atuação
fonoaudiológica no
processo de envelhecimento normal.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1,
p. 129-136, 1998.